

BOLETIM PAROQUIAL

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES



www.paroquiadetires.org

Ano III - N.º 39
17 de novembro de 2019

DOMINGO XXXIII - TEMPO COMUM

EVANGELHO Lc 21, 5-19

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Lucas

Naquele tempo, comentavam alguns que o templo estava ornado com belas pedras e piedosas ofertas. Jesus disse-lhes: «Dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído». Eles perguntaram-Lhe: «Mestre, quando sucederá isto? Que sinal haverá de que está para acontecer?». Jesus respondeu: «Tende cuidado; não vos deixeis enganar, pois muitos virão em meu nome e dirão: 'Sou eu'; e ainda: 'O tempo está próximo'. Não os sigais. Quando ouvirdes falar de guerras e revoltas, não vos alarmeis: é preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim». Disse-lhes ainda: «Há-de erguer-se povo contra povo e reino contra reino. Haverá grandes terremotos e, em diversos lugares, fomes e epidemias. Haverá fenómenos espantosos e grandes sinais no céu. Mas antes de tudo isto, deitar-vos-ão as mãos e hão-de perseguir-vos, entregando-vos às sinagogas e às prisões, conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome. Assim tereis ocasião de dar testemunho. Tende presente em vossos corações que não deveis preparar a vossa defesa. Eu vos darei língua e sabedoria a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir ou contradizer. Sereis entregues até pelos vossos pais, irmãos, parentes e amigos. Causarão a morte a alguns de vós e todos vos odiarão por causa do meu nome; mas nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá. Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas».

Palavra da salvação.

MEDITAÇÃO DOMINICAL

A FIRMEZA NA FÉ E PERSEVERANÇA NAS TRIBULAÇÕES

Celebramos o trigésimo terceiro domingo do tempo comum, o penúltimo domingo antes da conclusão do ano litúrgico.



No Evangelho, Jesus exorta-nos a olhar para o futuro com esperança, perseverança e vigilância. Meditamos a primeira parte do discurso de Jesus sobre os últimos tempos. Jesus

pronuncia-o quando se encontra diante do templo de

Jerusalém, partindo das expressões de admiração do povo pela beleza do santuário e das suas decorações. Ele adverte-nos que tudo no mundo é passageiro, até as coisas mais belas e caras. "Dias virão em que destas coisas que vedes não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído" (Lc 21, 6). Ele quer que a fé do povo não se limite simplesmente às paredes do belo templo de Jerusalém. Mas que olhem para o interior de cada um deles. Devemos procurar permanecer firmes no Senhor, nesta certeza de que Ele nunca nos abandona.

O povo apenas queria saber quando é que viria o fim do mundo. E quais os sinais que apontam este fim. Mas Jesus responde de uma forma a ilustrar as atitudes e comportamentos a assumir diante destas realidades. Primeiro: não se deixar enganar por falsos messias e não se deixar paralisar pelo medo; Segundo: viver o tempo de espera como tempo de testemunho e de perseverança. E nós estamos neste tempo de espera, de espera pela vinda do Senhor.

Ter esta certeza e firmeza é também caminhar na esperança, trabalhar para construir um mundo melhor, não obstante as dificuldades e os acontecimentos tristes que marcam a existência pessoal e comunitária, é o que verdadeiramente conta; é quanto a comunidade cristã é chamada para ir ao encontro do "dia do Senhor". Quem nos dá a força para mergulharmos nos sofrimentos diários é O Senhor. Diz-nos no Evangelho: "Não deveis preparar a vossa defesa, Eu vos darei língua e sabedoria a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir ou contradizer" (Lucas 21,15)

Jesus lança-nos um convite ao verdadeiro discernimento para distinguir a voz de Deus da voz dos estranhos (vozes de hipocrisia, corrupção, calúnia, violência, etc.). A missão da Igreja é, portanto, ajudar os fiéis a manter firme e acesa a sua fé no meio das grandes tribulações e perturbações da vida.

O caminho cristão tem de ser levado até ao fim. Não devemos desistir, desanimar ou perder a força porque, pela perseverança, chegaremos ao fim. "Bem-aventurados sereis quando por Minha causa vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, alegrai-vos e exultai porque é grande nos céus a vossa recompensa." (Mateus 5,12).

Que Deus nos dê a coragem e a perseverança para vencermos as batalhas quotidianas na nossa vida.

A todos, desejo uma boa semana cheia de Paz e Amor!

O Pároco,

Pe. Andrew Prince

OS JOVENS PERANTE A VOCAÇÃO E A FORMAÇÃO SACERDOTAL

Concluimos neste domingo a semana da oração para os seminários, mas não deixemos de rezar pelos



nossos seminaristas e seminários. Apresentamos nesta edição o número 8 do documento "Pastores Dabo Vobis": dar-vos-ei pastores (formação dos Sacerdotes nas circunstâncias atuais) para a nossa meditação.

As numerosas contradições e potencialidades que marcam as nossas sociedades e culturas e, ao mesmo tempo, as nossas comunidades eclesiais, são percebidas, vividas e

experimentadas com uma intensidade muito particular pelo mundo dos jovens, com repercussões imediatas e incisivas sobre o seu caminho educativo. Deste modo, a aparição e o desenvolvimento da vocação sacerdotal nas crianças, nos adolescentes e nos jovens debate-se simultaneamente com obstáculos e solicitações.

É muito forte sobre os jovens o fascínio da chamada "sociedade de consumo", que os torna submissos e prisioneiros de uma interpretação individualista, materialista e hedonista da existência humana. O "bem-estar", entendido materialmente, tende a impor-se como único ideal de vida, um bem-estar que se obtém a qualquer preço: daqui, a recusa de tudo o que exige sacrifício e a renúncia a procurar e a viver os valores espirituais e religiosos. A "preocupação" exclusiva do ter suplanta o primado do ser, com a consequência de se interpretarem e viverem os valores pessoais e interpessoais não segundo a lógica do dom e da gratuidade, mas segundo a lógica da posse egoísta e da instrumentalização do outro.

Isto reflete-se particularmente sobre a visão da sexualidade humana, que perde a sua dignidade de serviço à comunhão e à doação entre as pessoas, para ficar reduzida simplesmente a um bem de consumo. Assim, a experiência afetiva de muitos jovens resolve-se não num crescimento harmonioso e alegre da própria personalidade que se abre ao outro no dom de si mesmo, mas numa grave involução psicológica e ética, que não poderá deixar de ter graves condicionamentos sobre o amanhã dos jovens.

Na raiz destas tendências, está em muitos deles uma experiência distorcida da liberdade: em vez de ser obediência à verdade objetiva e universal, a liberdade é vivida como adesão cega às forças do instinto e à vontade de poder de cada um. Torna-se, então de algum modo, natural, no plano da mentalidade e do comportamento, o desmoronar-se do consenso sobre os princípios éticos e, no plano religioso, se não sempre a recusa explícita de Deus, pelo menos uma larga indiferença e, em todo o caso, uma vida que, mesmo nos seus momentos mais significativos e nas suas opções mais decisivas, acaba por ser construída como se Deus não existisse. Num tal contexto, torna-se difícil não só a realização, mas inclusive a própria compreensão do sentido de uma vocação ao

sacerdócio, que é um es-pécifico testemunho do primado do ser sobre o ter, é reconhecimento do sentido da vida como dom livre e responsável de si mesmo aos outros, como disponibilidade para colo-car-se inteiramente como sacerdote ao serviço do Evangelho e do Reino de Deus.

Também no âmbito eclesial o mundo dos jovens constitui, tantas vezes, um "problema". Dado que neles, ainda mais que nos adultos, está presente uma forte tendência para a sub-jectivização da fé cristã e uma pertença apenas parcial e condicionada à vida e à missão da Igreja, torna-se difícil, por uma série de razões, lançar na comunidade eclesial, uma pastoral juvenil atualizada e corajosa: corre-se o risco de deixar os jovens entregues a si mesmos, na sua fragilidade psicológica, insatisfeitos e críticos perante um mundo de adultos que, não vivendo de modo coerente e maduro a sua fé, não se lhes apresentam como mo-delos credíveis.



Torna-se então evidente a dificuldade de propor aos jovens uma experiência integral e envolvente de vida cristã e eclesial. e de os educar para ela. Assim a perspectiva da voca-ção ao sacerdócio permanece longínqua dos seus interesses concretos e vivos.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, a 25 de março, Solenidade da Anunciação do Senhor, do ano 1992, décimo quarto do meu Pontificado: Papa João Paulo II

AGENDA PAROQUIAL

- Estão abertas as **inscrições para a catequese de adultos e crisma**. Os interessados podem inscrever-se junto do Pároco.
- Todas as quintas-feiras realiza-se a **adoração ao Santíssimo Sacramento**, das 17h30 às 18h45.
- A **celebração penitencial do Advento** realiza-se no dia 07 de dezembro com o seguinte horário e organização: das 15h00 às 16h00 - catequizandos; e das 16h00 às 17h30 - adultos.
- No dia 08 de dezembro celebra-se o **aniversário da Paróquia**. Apenas será celebrada a Eucaristia das 11h15, seguindo-se um almoço partilhado no salão paroquial e uma tarde de convívio.
- O **retiro paroquial do Advento** realiza-se no dia 14 de dezembro das 10h00 às 16h30 na Igreja de São José de Caparide. Estão abertas as inscrições. Os interessados podem inscrever-se junto da D.^a Olga (catequista).